

## A Pesquisa em História e o Método-Dialético

Renan Mosege Araújo Lima<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Uruaçu

**Resumo:** Este texto tem como objetivo apresentar a conclusão sobre a discussão do trabalho sobre a pesquisa em História e o método dialético em Karl Marx. Após a leitura dos textos de Marx, O capítulo “Método da Economia Política”, em Contribuição à Crítica da Economia Política; A Miséria da Filosofia; Carta a Annenkov; “Prefácio à Primeira Edição” e “Prefácio à Segunda Edição” de O Capital, onde ele aborda o seu método, foi possível evidenciar alguns dos seus princípios básicos e daí observar a importância da dialética, como também observar sobre porque muitos se esquivam em falar sobre este. Uma das conclusões a que chegamos com este projeto de pesquisa, é que é possível realizar uma pesquisa em história utilizando o método-dialético em Marx. Após a discussão sobre o método-dialético, estarei colocando alguns pontos importantes sobre a pesquisa em história, e demonstrando que é possível utilizar o método-dialético para uma pesquisa em história.

Palavras-chave: Método Dialético. Pesquisa em História. Karl Marx.

### Introdução

Para o desenvolvimento deste, abordarei de forma breve sobre o Método Dialético. Estarei apresentando uma discussão a respeito do que é o método dialético e como se deu o seu desenvolvimento. Logo após, estarei abordando os princípios básicos do método dialético em Marx e a minha compressão a respeito das leituras sobre o método dialético em Marx e seu confronto com o de Hegel. Adiante falarei sobre a pesquisa em história, em um tópico abordo os procedimentos básicos que se deve tomar para o desenvolvimento de uma pesquisa no campo da história. Depois, estarei realizando uma comparação entre Método Dialético e a Pesquisa em História. O objetivo aqui é analisar se é possível ou não utilizar este método numa pesquisa em história. E por fim a conclusão, onde evidenciarei alguns dos pontos fundamentais sobre o método-dialético.

### Resultados e Discussão

#### Sobre o Método Dialético

O que seria o método-dialético? Essa pode ser uma das questões que gera muito conflito e dor de cabeça, principalmente nos anos iniciais na universidade, pois existe, conforme Ferreira (2010), diversos tipos de métodos tais como o analítico, o dedutivo, de palavras, de pesquisa. Sendo assim, métodos, traduzido do latim, método, significa,

---

<sup>1</sup> Estudante (IC) renanaraujo100@hotmail.com

[...] caminho para chegar a um fim [...] caminho pelo qual se atinge um objetivo [...] programa que regula previamente uma série de operações que se devem realizar, apontando erros evitáveis, em vista de um resultado determinado [...] processo ou técnica de ensino; modo de ensinar [...] modo de proceder; maneira de agir [...] Prudência, circunspeção; modo judicioso de proceder; ordem (FERREIRA, 2010, p. 1386).

A partir desta definição, se compreende que método é um procedimento determinado para se chegar a um fim. Sendo que para cada tipo de pesquisa ou trabalho que se vá fazer, existe um determinado tipo de método, a exemplo deste trabalho, que é sobre o método-dialético, e que adiante estarei aprofundando um pouco mais. Aprofundando um pouco mais, no dicionário de filosofia de Nicola, é apresentada, pois se refere à “definição”,

[...] Esse termo, que deriva de diálogo, não foi empregado, na história da filosofia, com significado unívoco, que possa ser determinado e esclarecido uma vez por todas; recebeu significado diferentes, com diversas interrelações, não sendo redutíveis uns aos outros ou a um significado comum (ABBAGNANO, 1998, p. 269).

Ou seja, dialética terá um significado distinto em cada época e de autor para autor, sendo que, segundo Abbagnano, existe quatro significados mais fundamentais, sendo baseados nas doutrinas platônica, aristotélica, estoica e hegeliana. Já Inwood faz a seguinte afirmação:

Dialektik deriva do grego dialektiké (techné), que vem de dialegesthai, “conversar” e era originalmente a “arte de conversação”, mas foi usado por Platão para designar o método filosófico correto. [...] Zenão de Eléia foi considerado o fundador da dialética, em virtude de suas provas indiretas de, por exemplo, a impossibilidade de movimento, inferindo absurdos ou contradições da suposição de que o movimento ocorre. A dialética de Sócrates, conforme retratada nos primeiros diálogos de Platão, tende a assumir uma forma destrutiva: Sócrates interrogava alguém sobre a definição de algum conceito que ele empregou [...] e extrai contradições das sucessivas respostas dadas. [...] Para Hegel, a dialética não envolve um diálogo entre dois pensadores ou entre um pensador e o seu objeto de estudo. É concebida como a autocrítica autônoma e o autodesenvolvimento do objeto de estudo, de, por exemplo, uma forma de consciência ou um conceito. (INWOOD, 1997, pp. 99–101).

Desta forma, assimila-se que o método dialético em Hegel é o idealismo, onde ele afirma que “o real é racional e o racional é real”. Isso significa que a realidade é consequência do pensamento, e não da própria realidade em si. Marx se dedicou ao estudo da dialética de Hegel, e os resultados que chegou em sua pesquisa o levou a considera-la limitada e, segundo ele, apresentava-se de uma forma invertida. Sendo

assim, o interesse de Marx foi o de se ter um método que se compreendesse a realidade social, os problemas sociais existentes a partir de suas múltiplas determinações, para permitir a compreensão de sua determinação fundamental.

Meu método dialético, por seu fundamento, difere do método hegeliano, sendo ele inteiramente oposto. Para Hegel, o processo do pensamento [...] é o criador do real, e o real é apenas sua manifestação externa. Para mim, ao contrário, o ideal não é mais do que o material transposto para a cabeça do ser humano e por ela interpretado (MARX, 2003, p. 28).

E complementa,

A dialética [...] na sua forma racional, causa escândalo e horror à burguesia e aos porta-vozes de sua doutrina, porque sua concepção do existente, afirmando-o, encerra, ao mesmo tempo, o reconhecimento da negação e da necessária destruição dele; porque apreende, de acordo com seu caráter transitório, as formas em que se configura o devir; porque, enfim, por nada se deixa impor; e é, na sua essência, crítica e revolucionária (MARX, 2003, p. 29).

Desta forma, verifica-se que Hegel restringe sua dialética ao pensamento, de que todo o real é fruto do pensamento. Marx considera que esta concepção de Hegel está de cabeça para baixo, porquanto, para se compreender o real, é necessário partir da própria realidade e de seu movimento. Se se observa um dado evento, segundo o método dialético em Marx, devo-me ater em fazer sua interpretação a partir da realidade, sendo que, devo considerar o seu movimento histórico e social.

### **Sobre a Pesquisa em História**

Em uma pesquisa tem se em mente que algo será encoberto, ou mesmo que uma hipótese será refutada ou dar-se um novo entendimento a determinado conceito. Tudo começa quando se pensa um determinado campo de interesse a partir de certas leituras, e posteriormente surge-se uma dúvida, algo ainda não pensado/estudado. Conforme afirma Vieira, Peixoto e Khoury (2007, p.9),

O pesquisador, pensando assim a história, se depara com o desconhecido e vai trabalhar o inesperado; por isso o instrumento com que vai trabalhar ajuda-o mais a perguntar do que a responder. Queremos assim dizer que o processo de investigação não cabe esquemas prévios, e as categorias que servem de apoio ao trabalho serão construídas no caminho da investigação.

Mas, ainda se tem em mente as seguintes questões: como os historiadores pensam a pesquisa e o que é fundamental para uma pesquisa no campo da história? A essas questões, Marc Bloch respondeu em sua obra *Apologia da História ou o Ofício do Historiador*, onde afirma que,

Dizem-se algumas vezes “A história é a ciência do passado” é [no meu modo de ver] falar errado. [Pois, em primeiro lugar, a própria ideia de que o passado, enquanto tal, possa ser objeto de ciência é absurda] [...] “Ciência dos homens”, dissemos. É ainda vago demais. É preciso acrescentar: “dos homens, no tempo” O historiador não apenas pensa “humano”. A atmosfera em que seu pensamento respira naturalmente é a categoria da duração (BLOCH, 2001, pp. 52 e 55).

Sendo assim, a história se dedica no estudo do homem no tempo e, desta maneira, a sua relação com a mudança, as transformações, o homem como o agente que faz a história. Quando se fala em pesquisa em história, alguns historiadores pesquisadores afirmam que é preciso se ater a recortes temporais e espaciais, tal como se pede em trabalhos como artigos, monografias, dissertações, teses, etc.

Uma delimitação adequada do período histórico que será examinado é, naturalmente, questão de primeira ordem para qualquer historiador. A escolha de um recorte qualquer de tempo historiográfico não deve, por outro lado, ser gratuita. É inútil escolher, por exemplo, “os dez últimos anos do Brasil Império”, ou “os cem primeiros anos do Egito Antigo”. A escolha de um recorte temporal historiográfico não deve corresponder a um número propositalmente redondo (dez, cem, mil), mas sim a um problema a ser examinado ou a uma temática que será estudada (BARROS, 2005, p. 42).

A partir desta afirmação, pois, podemos considerar que para se realizar a pesquisa precisa se pensar em suas origens, na totalidade, no movimento histórico na contradição e na finalidade, e assim compreender historicamente como se deu o processo de algo, até se chegar na contemporaneidade. Vieira; Peixoto e Khoury (2007, p. 9), esclarece que “todo conceito é histórico, constituído, em determinado momento do processo histórico, por homens reais, concretos, com interesses, valores também reais, concretos. Desta maneira, isso confirma que para se pesquisar historicamente um determinado momento histórico/evento, é preciso levar em consideração, não só o centro ou o periférico, mas sim a totalidade.

Desta forma, o método-dialético vai pra-além das atividades que ele, o historiador, exerce, que é de “narrar as coisas como realmente aconteceram”

(ARÓSTEGUI, 2006, p. 24), neste sentido, se limitando. Se em uma pesquisa histórica pretende se compreender determinado objeto ou acontecimento, se se coloca como um observador e narrador do que aconteceu, ele estará desconsiderando a totalidade da pesquisa.

### **Os Princípios Básicos Do Método Dialético em Marx**

Marx se preocupou ao realizar o desenvolvimento do método dialético com a proposta de que, quando interpretasse o material, entenderia, conseqüentemente, a importância do fim da divisão social do trabalho. Conseqüentemente, ele se debruçou a produzir trabalhos onde ficasse clara toda a sua pretensão.

No prefácio da primeira edição do capital, ele faz a seguinte analogia: “[...] na análise das formas econômicas, não se pode utilizar nem microscópio nem reagentes químicos” (MARX, 2003, p. 17). Compreende-se que a única forma/meio que pode analisar as formas econômicas, esta compreendida através de seu método, é a partir da própria realidade.

Observa-se também, na mesma página, que muitos sabem o que está acontecendo, porém, o mesmo evita comentar sobre, coloca capuz para poder negar o que os olhos veem. Vale lembrar que ele trata de fatos que aconteciam na realidade do século XIX, porém, isto não deixou de acontecer, diria que a magia de ficar sem ver a realidade concreta dos fatos e acontecimentos só tem aumentado e graças, é claro, ao modo de produção capitalista.

Continuando na mesma página, ele faz uma observação, e que ajuda a compreender o motivo da sua dedicação metodológica em contribuir com a classe operária: “Pondo de lado motivos de índole nobre, o interesse mais egoísta impõe às classes dominantes que eliminem todos os obstáculos, legalmente removíveis, que estorvam o progresso da classe trabalhadora (MARX, 2003, p. 17).

No final do primeiro prefácio, Marx reafirma sobre o medo que a classe burguesa tem em razão de que o proletariado possa promover a transformação da sociedade atual: “[...] as classes dominantes já começam a pressentir que a sociedade atual não é um ser petrificado, mas um organismo capaz de mudar, constantemente submetido a processos de transformação” (MARX, 2003, p. 18).

O método-dialético permite com que se olhe para a sociedade capitalista e se observe, não uma sociedade com sua forma acabada, mas sim uma sociedade que

cria “as condições materiais para a solução desse antagonismo”. Tal antagonismo é a luta que existe entre interesses sociais no capitalismo e, que também ocorreu no modo de produção anteriores.

No segundo prefácio, Marx cita algumas críticas que fizeram sobre o seu método, uma que destaque é a crítica sobre seu fundamento materialista do método:

Para Marx só uma coisa importa: descobrir a lei dos fenômenos que ele pesquisa [...] O mais importante de tudo, para ele, é a lei de sua transformação, de seu desenvolvimento [...] Marx observa o movimento social como um processo histórico-natural, governado por leis independentes da vontade, da consciência e das intenções dos seres humanos, e que, ao contrário, determinam à vontade, a consciência e as intenções [...] Não existe segundo ele, essas leis abstratas. Ao contrário, cada período histórico, na sua opinião, possui suas próprias leis. [...] O valor científico dessa pesquisa é patente: ela esclarece as leis especiais que regem o nascimento, a existência, o desenvolvimento, a morte de determinado organismo social [...]. (Apud: MARX, 2003, p. 26-28)

Nesta, observa-se claramente que a crítica faz menção a algumas das questões principais para se poder usar o método-dialético, bem como o que o método é capaz de solucionar e como faz isso. Em outras palavras, o método-dialético segue um plano, este perpassa pela totalidade, movimento, contradição e finalidade que estão fundamentados na realidade histórica e social.

Na carta a Annenkov, Marx faz a seguinte crítica ao sr. Proudhon: “dado que para ele as categorias são as forças motrizes, não é preciso mudar a vida prática para mudar as categorias. Antes pelo contrário. É preciso mudar as categorias, e como consequência teremos a mudança da sociedade real”, (MARX, 2001, p. 184). Desta maneira, é preciso ao contrário do que diz Proudhon, mudar as relações, no caso abolir, para se ter a mudança da sociedade real. É, com base do método-dialético, que se consegue compreender as categorias, entender que “são transitórias e históricas todas as formas econômicas segundo as quais os homens produzem, consomem, trocam” (MARX, 2001, p. 177).

Esta citação deixa mais claro que o movimento histórico das relações de produção está, numa totalidade, envolvido com todas as relações humanas de produção. Ou seja para se entender o movimento das sociedades, é necessário ter uma visão, não deturpada, mais clara a respeito das relações e da luta entre as classes sociais. Precisa-se quebrar o espelho e ver para além do reflexo, e o método-dialético de Marx permite-se enxergar as relações do movimento.

## Método Dialético e a Pesquisa em História

O método dialético ou, o materialismo histórico-dialético, em Marx, se torna importante para uma pesquisa, aqui no caso para a história, por se

[...] apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e de perquirir a conexão íntima que há entre elas. Só depois de concluído esse trabalho é que se pode descrever, adequadamente, o movimento real. Se isto se consegue, ficará espelhada, no plano ideal, a vida da realidade pesquisada [...] (MARX, 2003, p. 28).

Sendo assim, este método apresenta historicamente as relações de interesses na sociedade, na forma em que se deu e aconteceu historicamente. Pois, como bem afirmou Marx e Engels, a história das sociedades, e assim da relação do homem com a sociedade, é a história da luta de classe (apud. Viana, 2007, p. 11).

A história, a disciplina de história, com seus métodos específicos de pesquisa, ou também outros campos de conhecimento, acabam se limitado por ficarem presas a pesquisas onde não demonstram o movimento real da sociedade, pois, como bem afirmou Bloch, a história estuda o homem no tempo, porquanto, acrescento as palavras de Marx e Engels (2002, p. 17):

As nossas premissas são os indivíduos reais, a sua ação e a suas condições materiais de vida, tanto as que encontraram como as que produziram pela sua própria ação [...] A primeira premissa de toda a história humana é, evidentemente, a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro fato real a ser constatado é, portanto, a organização destes indivíduos e a relação que, por isso, existe com o resto da natureza [...] Toda a historiografia deve partir destas bases naturais e da sua modificação provocada pelos homens no decorrer da História.

Pensando neste sentido, poderia se chegar à conclusão de que o método-dialético seria apenas mais um método, um ponto de vista para se compreender historicamente determinado evento. Só que não é essa a pretensão de Marx ao desenvolver o método dialético, pois, quando ele faz a inversão do método idealista de Hegel, desenvolve um fio condutor que mostre realmente as pretensões pela qual determinados eventos aconteceram, enfatizando que existe uma luta de classes.

O método-dialético fornece base para a compreensão dos enredos da pesquisa sobre o passado por ser um método que demonstra que o passado não é compreendido de forma linear. A partir da leitura de Marx, compreendo que para se

realizar uma pesquisa em história, sendo ela o tema que for, é necessário levar em consideração o processo histórico, já que toda a história é humana. Conforme afirmou Marx e Engels, deve se levar em consideração os interesses dos indivíduos que integram o grupo pesquisado, a realidade que eles defendiam, assim como o que levava aquele objeto pesquisado a ter características específicas, ou seja, considerar o pressuposto de que algo se formou socialmente naquele período e contribuiu para que ocorresse tal evento da mesma forma que sucedeu.

Àqueles que se dedicam em reproduzir a atualidade, à luz de um grupo que deseja a continuidade de seu domínio sobre outro, a legitimar o domínio burguês, deve-se analisa-los a partir do referente que o método-dialético em Marx proporciona. Nesse sentido, Marx ressalta que a análise deve partir do ponto de vista do proletariado, o ponto de vista que possibilita compreender as relações sociais na concepção dos grupos oprimidos e explorados.

### Considerações Finais

Karl Marx, ao realizar seu trabalho de inverter o método hegeliano, promove o desenvolvimento de um método que passa a ter como objetivo contribuir com o processo que pode levar à extinção da divisão social da sociedade. O seu método toma como princípio norteador o proletariado. Fica claro, nesse sentido, que a análise do autor desperta mais discordância do que concordância com sua análise, uma vez que os valores que predominam na sociedade, segundo ele, são os valores das classes dominantes.

Portanto, resta àqueles que não se deixa levar pelo o que as pessoas (professores, diretores, familiares ou instituições políticas e religiosas) afirmam sobre a realidade, fazer uma leitura crítica dos interesses que estão por trás da utilização de determinados métodos e nas formas de se desenvolver uma pesquisa. Com esse trabalho, pude concluir que se se quer contribuir com pesquisas em uma perspectiva da mudança, da transformação social e compreender as múltiplas determinações sobre a realidade concreta, o método-dialético em Marx, é a melhor opção. Este método possibilita a compreensão da totalidade das relações sociais e possibilita revelar os interesses que estão em constante conflitos no modo de produção estabelecido na sociedade moderna.

### Agradecimentos

Após o término deste trabalho de pesquisa, tenho a agradecer, primeiramente, ao Prof. Dr. Edmilson Marques por me confiar esse tema, e mais ainda, por dar a oportunidade de solucionar questões através de pesquisas próprias, sendo que, por meio de suas orientações, pude pesquisar com mais tranquilidade, uma vez que o professor realizou o papel que um orientador deve desempenhar, que é orientar o estudante e deixá-lo desenvolver a autonomia em seus trabalhos, não fazendo pressão sobre seus estudos, exigindo, claro, coerência com o tempo de entrega dos relatórios.

Sou grato também aos colegas e outros professores do câmpus e de outras universidades, que foi possível conhecer pela oportunidade que o Prof. Dr. Edmilson Marques proporcionou, que contribuíram, através de discussões, eventos, palestras, minicursos etc, para a compreensão sobre o objeto de estudo que propus estudar.

## Referências

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martin Fontes, 1998.
- ARÓSTEGUI, Julio. **A Pesquisa História: Teoria e Método**. Bauru, SP: Edusc, 2006.
- BRYAN, Magee. **História da Filosofia**. São Paulo, Brasil: Edições Loyola, 1999.
- BLOCH, Marc Leopold Benjamin, 1886- 1944. **Apologia da história, ou, O Ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Uma Introdução à História**. São Paulo: Editora Brasiliense, s/d.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5ª ed. Curitiba: Positivo: 2010.
- KONDER, Leandro. **O que é Dialética?** São Paulo: Brasiliense, 2008.
- INWOOD, Michael. **Dicionário Hegel**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.
- MARX, Karl. **Carta a Annenkov** In: MARX, Karl. Miséria da Filosofia. São Paulo: Centauro, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Miséria da Filosofia**. São Paulo: Centauro, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Prefácio 1ª e 2ª edição de O Capital** In: MARX, Karl. O Capital, Livro I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- \_\_\_\_\_. **A Ideologia Alemã**, 1º Capítulo: Seguido da Teses Sobre Feuerbach. São Paulo: Centauro, 2002.
- MARX, Karl e Engels, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.



III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG  
**Inovação: Inclusão Social e Direitos**  
19 a 21 de outubro de 2016  
Pirenópolis - Goiás

\_\_\_\_\_. **Obras Escolhidas**, Volume I. São Paulo, EDITORA ALFA-OMEGA, s/d.

VIANA, Nildo. **Escritos Metodológicos de Marx**. Goiânia: Alternativa, 2007.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha e KHOURY, Yara Maria Aun. **A Pesquisa em História**. São Paulo: Ática, 2007.